

Alcino Soutinho diz que todos os seus trabalhos são “jóias da coroa”

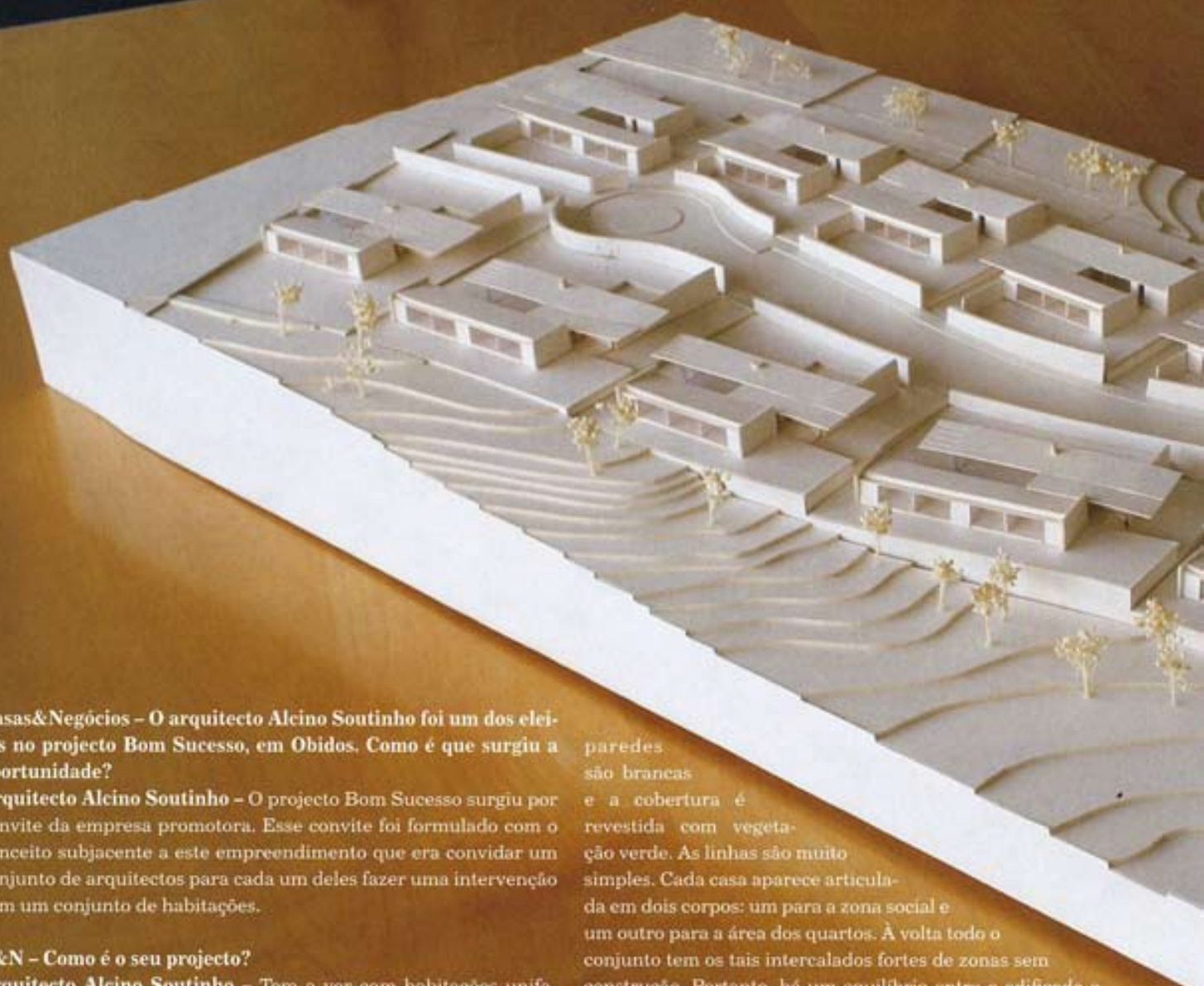
Arquitecto de convicções

Texto: Susana Pinheiro
Fotos: Graça Silva



Arquitecto há mais de 40 anos, Alcino Soutinho diz que todos os seus projectos são “jóias da coroa”, como é o caso do Centro de Estágios do Futebol Clube do Porto. O autor do conhecido edifício dos Paços do Concelho de Matosinhos – referência na arquitectó-

nica nacional – não gosta de falar em estilo, mas em convicções. À Casas&Negócios disse que a arquitectura portuguesa tem vindo a melhorar nos últimos anos, acompanhada de uma formação mais cuidada e de uma maior consciência e entusiasmo.



Casas&Negócios – O arquitecto Alcino Soutinho foi um dos eleitos no projecto Bom Sucesso, em Obidos. Como é que surgiu a oportunidade?

Arquitecto Alcino Soutinho – O projecto Bom Sucesso surgiu por convite da empresa promotora. Esse convite foi formulado com o conceito subjacente a este empreendimento que era convidar um conjunto de arquitectos para cada um deles fazer uma intervenção com um conjunto de habitações.

C&N – Como é o seu projecto?

Arquitecto Alcino Soutinho – Tem a ver com habitações unifamiliares destinadas à segunda habitação, embora devido à proximidade com Lisboa possa ser também utilizada como primeira casa. É uma proposta que tem, quer no esquema funcional, quer na própria configuração arquitectónica de cada um dos edifícios, uma visão de segunda habitação. Portanto, não tem um carácter rigorosamente de uma habitação urbana, mas sim de uma habitação localizada num local de férias, onde se propõe um intercalar muito forte entre áreas verdes e áreas edificadas. São 14 habitações numa primeira fase. Mas estamos agora a iniciar uma segunda etapa.

C&N – São moradias com áreas envidraçadas...

Arquitecto Alcino Soutinho – São casas com grandes áreas envidraçadas, com uma relação fortíssima entre interior e exterior. As

paredes são brancas e a cobertura é revestida com vegetação verde. As linhas são muito simples. Cada casa aparece articulada em dois corpos: um para a zona social e um outro para a área dos quartos. À volta todo o conjunto tem os tais intercalados fortes de zonas sem construção. Portanto, há um equilíbrio entre o edificado e o aberto.

C&N – O projecto vai ao encontro do seu estilo?

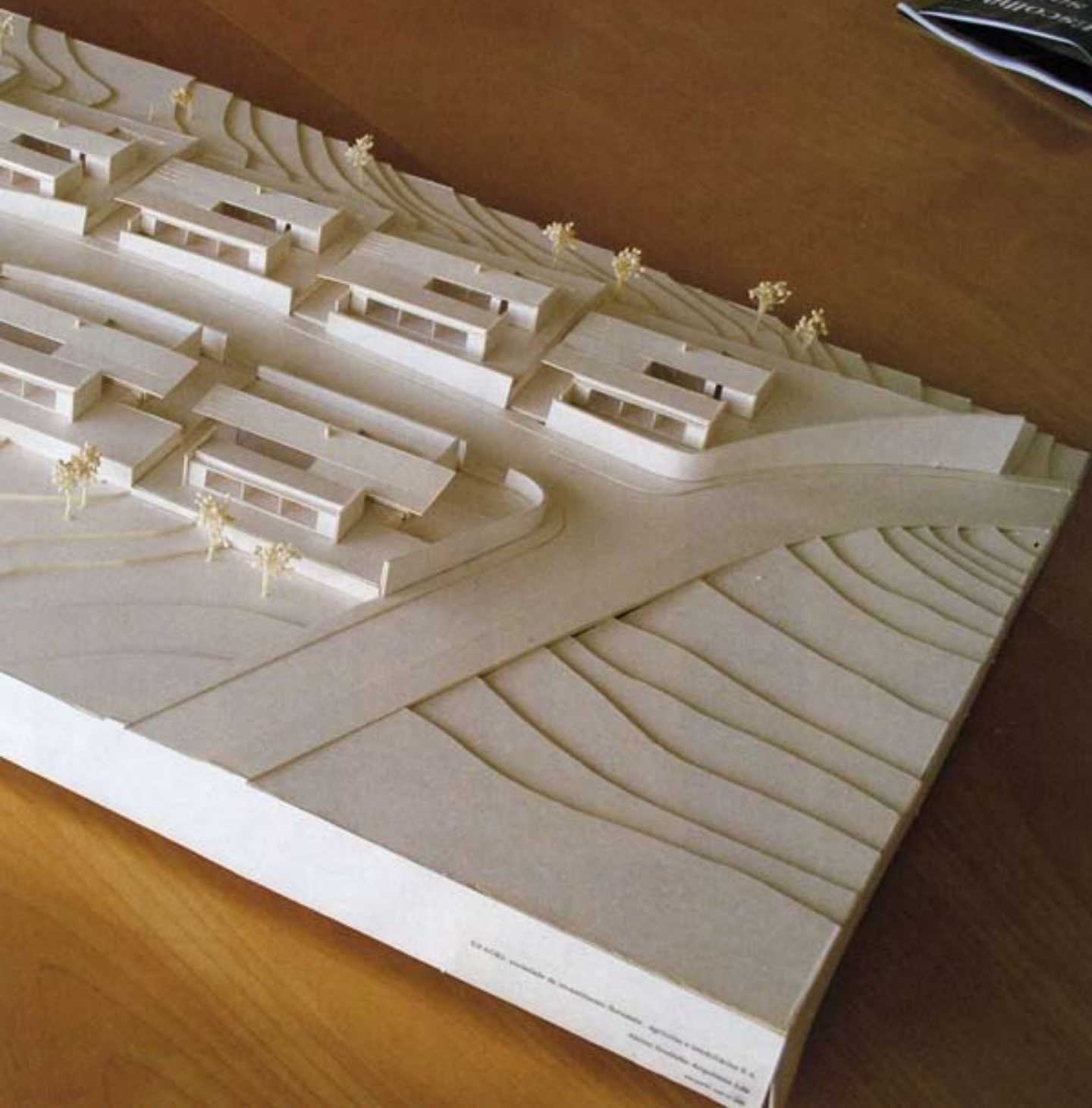
Arquitecto Alcino Soutinho – Está de acordo com as minhas convicções, pois não gosto de falar de estilo, mas de convicções. Cada intervenção num determinado lugar e em determinadas condições programáticas exige uma determinada óptica, um determinado conceito. Neste caso, estas casas têm esta configuração arquitectónica. Se me dissessem para fazer uma situação idêntica, por exemplo no Minho, seria de uma maneira diferente, porque as condições climáticas e o ambiente paisagístico são diferentes. Portanto, cada lugar condiciona um determinado tipo de conceito e de opção formal arquitectónica.

C&N – Essa filosofia também se aplica à sua opção por determinados materiais e cores?

Arquiteto Alcino Soutinho – Seguramente tudo isso está ligado. A opção pelos materiais tem a ver com a opção formal da solução arquitetônica.

C&N – Tem preferência por algum tipo de material?

Arquiteto Alcino Soutinho – Não. Tal como faço opções arquitetônicas em relação ao sítio, também isso me acontece em relação aos materiais. Se tiver que fazer um edifício no centro da cidade, provavelmente o tipo de revestimentos e de acabamentos serão completamente diferentes. Por exemplo, os revestimentos metálicos, de alumínio e as pedras naturais são soluções mais adaptáveis a edifícios urbanos.





C&N – A Quinta das Sedas, em Matosinhos, por exemplo...

Arquitecto Alcino Soutinho – A Quinta das Sedas é uma solução na qual predomina fortemente um revestimento – uma veste chamemo-lhe assim – em material de cantería natural. Há que ter em atenção que a manutenção de um edifício de habitação colectiva como este envolve despesas muito grandes. Portanto, quando se faz um edifício de habitação colectiva, de escritórios ou de serviços há que ter em

conta a sua sobrevivência ao longo do tempo.

C&N – Nesse sentido qual é a melhor solução?

Arquitecto Alcino Soutinho – É necessário que os materiais utilizados, particularmente na configuração exterior do edifício, tenham um carácter de perenidade bastante maior do que numa

pequena habitação em que a manutenção se torna muito mais fácil. Essas coisas também influenciam. Para além do sítio, do lugar, do envolvimento natural e construído que envolve o terreno onde se vai edificar, existe também todo esse conjunto de condicionamentos relativamente à vida do próprio edifício no futuro.

C&N – E o conjunto habitacional Castelo do Prado?

Arquitecto Alcino Soutinho – Foi um edifício de grande dimensão que construí há uns anos, em Matosinhos. Tem pedra natural. Mas aqui não é o calcário, mas sim o granito como revestimento do exterior das fachadas – é uma rocha mais dura que resiste melhor –, pois é uma zona marítima.

C&N – Foi essa mesma política que seguiu no caso do edifício dos Paços do Concelho de Matosinhos que é considerado referência nacional?

Arquitecto Alcino Soutinho – Também da mesma maneira, embora aí haja um factor importante que é o simbólico, pois é um edifício onde está instalado o poder autárquico. Esse foi o primeiro edifício com carácter institucional edificado depois do 25 de Abril. Toda a configuração do interior e do exterior vai no sentido de relevar e dar sentido arquitectónico formal a esses valores democráticos que estavam nessa altura em recuperação. Temos isso na configuração da Assembleia Municipal.



Museu de Neorealismo - DR

Interior da sala do Museu de Neorealismo - DR



C&N – Poderia citar mais alguns projectos? E explicar algum de forma mais detalhada?

Arquitecto Alcino Soutinho – Tenho vários. Para além de projectos de carácter imobiliário – só há alguns anos é que comecei a trabalhar nessa área –, deve iniciar-se agora a construção de raiz de um pequeno museu de Neorealismo, em Vila Franca de Xira. Também refiro um outro museu de Santa Joana Princesa, em Aveiro, que é de arte antiga. Fizemos um projecto de recuperação total desse edifício que era um antigo convento.

C&N – Quais são as características do museu de Vila Franca de Xira?

Arquitecto Alcino Soutinho – O acesso do museu é mais ao nível dos manuscritos, da herança cultural desse movimento. Está configurado de maneira a funcionar quase como um pequeno centro cultural, porque tem um auditório, uma zona de exposições temporárias, uma pequena cafetaria e uma livraria. Situa-se no centro de Vila Franca de Xira, pelo que foi preciso respeitar a

envolvência urbana do local. Tem uma zona de pedra e de vidro.

C&N – Tem algum projecto que considere a sua jóia da coroa?...

Arquitecto Alcino Soutinho – Os meus projectos são todos jóia da coroa para mim. Mas tenho um que é o projecto do Centro de Estágios do Futebol Clube do Porto, em Vila Nova de Gaia, a funcionar desde 2003.



Alçado Poente – Edifício Equipa A - Foto: Raul Pereira da Costa

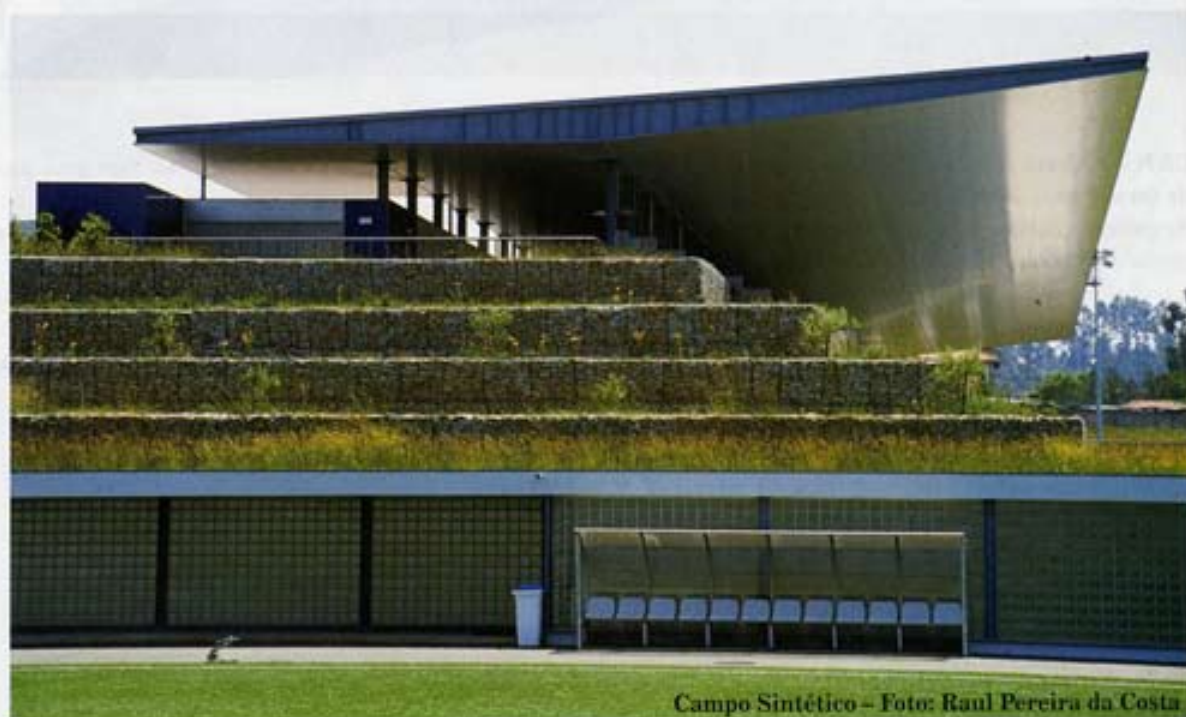
C&N – Poderia especificar?

Arquitecto Alcino Soutinho – É um projecto com alguma complexidade. Tem vários campos de futebol, um pequeno estádio com bancadas, e depois tem as instalações de saúde, balneários, ginásio e piscinas. Será ainda construído um hotel. Foi um projecto complicado, porque o local escolhido tinha uma encosta. Foi preciso modelar o terreno no sentido de criar plataformas para se instalar os campos de futebol e o edifício. Tem dois sectores

fundamentais: um para a equipa do escalão A e outro para a do escalão B. Depois tem um segundo edifício para os escalões juniores e uma zona para a imprensa.

C&N – Mas o projecto acabou por se integrar na paisagem...

Arquitecto Alcino Soutinho – São edifícios baixos, com um piso único, que se integram na paisagem. Mas o hotel, que é exclusivamente para os jogadores, terá dois pisos.



Campo Sintético – Foto: Raul Pereira da Costa

C&N – Gostaria de citar mais algum trabalho?

Arquitecto Alcino Soutinho – Um centro cultural em Alfândega da Fé. É um caso muito especial, porque se instala numa zona de interior. É um trabalho interessante, pois mais uma vez aparece a utilização do material local, ou seja, do xisto que faz o revestimento de uma parte do edifício. Tem uma parte de exposições, um auditório de utilização polivalente que funciona como cinema e uma zona de convívio. É um edifício que serve a comunidade.

C&N – Mais alguma intervenção que queira destacar?...

Arquitecto Alcino Soutinho – Tenho outra intervenção em Óbidos. Também estou a fazer uma moradia no Porto e outra em Afife, ambas com uma certa dimensão. Os materiais são betão branco, com bastantes zonas envidraçadas e um revestimento a calcário.

C&N – E projectos para o futuro?

Arquitecto Alcino Soutinho – O futuro a Deus pertence. A actividade do arquitecto é uma profissão liberal que depende da lei da procura.

C&N – Como é que analisa a arquitectura que se faz em Portugal?

Arquitecto Alcino Soutinho – A arquitectura portuguesa tem vindo a melhorar nos últimos anos com a abertura de novas escolas. Há um prestígio maior na profissão. Talvez haja um exces-

so de arquitectos para o mercado português, mas também tem efeitos positivos. Direi que há uma formação mais cuidada e uma maior consciência e entusiasmo em relação à arquitectura.

C&N – Melhor qualidade...

Arquitecto Alcino Soutinho – Penso que tem havido uma subida de qualidade bastante grande naquilo que considero arquitectura de consumo, que se vê nas cidades, que não é de eleição, mas que é aquela que define as panorâmicas urbanas. Durante anos nunca quis trabalhar na promoção imobiliária, porque considerei que era uma área negativa, pirateada. Ultimamente tem havido uma mudança significativa nas promotoras imobiliárias. Assim sendo, a nossa prestação tem um eco muito mais fácil. Também os futuros compradores são mais exigentes e estão mais informados. Resulta daí uma melhoria significativa na qualidade arquitectónica, formal e construtiva.

C&N – Acha que a arquitectura funciona por modas?

Arquitecto Alcino Soutinho – Não defendo muito as modas. Mas evidentemente que há correntes, conceitos e princípios que determinam as formas arquitectónicas que se vão actualizando. A moda tem um carácter um bocadinho superficial. No caso da arquitectura, quando um arquitecto diz que é muito à moda é de uma maneira depreciativa. É melhor referir que se trata de uma evolução e actualização permanente como os dados criativos em qualquer área, seja na literatura ou na pintura.



Perfil

Natural de Vila Nova de Gaia, o arquitecto Alcino Soutinho licenciou-se na Escola Superior de Belas Artes do Porto, em 1957. Fez carreira como docente na Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto (FAUP) e foi assessor da Administração do porto de Lisboa para o Reordenamento da Zona Ribeirinha entre Algés e a Matinha, entre 1996 e 2002. Assumiu ainda o cargo de presidente do Centro Português de Design, entre 1998 e 2001.

Do seu currículo constam os prémios AICA (Associação Internacional dos Críticos de Arte), em 1984, Europa Nostra – “International Federation of the Protection of Europe’s Cultural and Natural Heritage”, em 1982. Alcino Soutinho foi condecorado com a medalha de mérito das câmaras municipais de Matosinhos e de Vila Nova de Gaia, em 1988 e 1992, respectivamente. Um ano depois foi galardoado com a comenda da Ordem Militar de Santiago de Espada. Foi ainda seleccionado para o Prémio Europeu “Mies Van der Rohe” (1991) e para representar Portugal na Bienal Internacional de Arquitectura de S. Paulo, no Brasil (1993).

Alcino Soutinho conquistou o primeiro prémio em vários concursos, nomeadamente com o Edifício dos Paços do Concelho de Matosinhos, o Plano de Pormenor da Zona Costeira entre Granja e Espinho, a reconversão do edifício do Antigo Hospital Distrital de Viana do Castelo, e a construção da Nova Reitoria da Universidade Nova de Lisboa. Autor de diversas obras de habitação colectiva e individual, arquitectura de interiores, equipamento e reconversão de edifícios, Alcino Soutinho participou em diversas exposições, debates e conferências a nível nacional e internacional.